

AAÇÃO DA SUPERVISÃO NO PROCESSO AVALIATIVO DO ENSINO APRENDIZAGEM.

Josiane Dantas Lúcio

Faculdades Integradas de patos - (josiii.dl@gmail.com);

Flavia Meira dos Santos

Universidade Estadual da Paraíba - (flavinhaasantos20@gmail.com);

Orientador (a): Suely de Sousa Lima

Resumo: O presente artigo, intitulado A ação do supervisor no processo avaliativo do ensino aprendizagem, teve como objetivo analisar a importância do supervisor no processo avaliativo do ensino aprendizagem, para tanto, fez-se uma pesquisa expondo uma reflexão sobre o conceito de avaliação e supervisão, seu dilemas teóricos e práticos e a melhor posição que os docentes podem tomar no processo de uma avaliação participativa. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa cuja fundamentação teórica foi orientada pelos estudos teóricos e bibliográficos através de livros, artigos científicos e pesquisas na internet. Após a pesquisa, foi constatado que a avaliação tem como principal função a melhoria do ensino aprendizagem, pois contribui na formação de um aluno autônomo e participativo, e para tanto, o supervisor é o responsável por coordenar e instruir o docente na efetivação do conhecimento, já que, o que se espera é que a escola que queremos seja maior que os desafios educacionais e sociais advindos da sociedade que temos.

Palavras chave: Avaliação. Supervisão. Contribuições. Campos de atuação.

Introdução

A avaliação é um instrumento valioso para o desenvolvimento do ensino, de modo que ela torna o aluno participativo ou não no processo de ensino aprendizagem. Sua instrução e acompanhamento tornam-se necessária porque são através delas que o professor media um saber comprometido com a formação básica para a construção social e educacional. Já o supervisor tem a função de zelar o processo de ensino a fim de garantir a regularização do sistema enquanto instituição escolar, e não somente de zelar, mas de acompanhar e instruir de modo significativo o docente no seu ofício de ensinar e aprender a avaliar.

O processo de aprendizagem requer uma metodologia que estimule o aluno a aprender, a buscar seu conhecimento. E é o supervisor, que, incumbido de oferecer reflexões significativas ao professor construirá uma rede de informações que levará o professor a alcançar os objetivos traçados pelos seus planos de ensino, assim como o guiará na sua trajetória de construção do saber individual e escolar do aprendente.

O supervisor que tem como objetivo velar pela prática de sua escola, por seus professores, pelas suas dificuldades, os desdobramentos pedagógicos e sociais da avaliação, pode fazer do seu conhecimento, objetos de análise e possíveis reformulações de conceitos e condutas. É nessa prática de análise e acompanhamento do saber docente que ele pode fomentar um debate promovendo o desenvolvimento de uma visão para uma avaliação comprometida com a construção crítica e sócio construtiva da educação. Avaliar é uma prática que requer inclusão, diálogo, autonomia, mediação, participação, construção coletiva, e deve ser instruída de maneira segura pelos olhos de quem compreende o ensino e a função escolar: professor e supervisor.

Ademais, a prática educativa está permeada por vários processos avaliativos e a escola é o centro do aprender, do conhecimento, do ensino e de diferentes concepções pedagógicas e teóricas que aprimoram os processos avaliativos.

Pensando assim, o trabalho em epígrafe aborda a importância do supervisor junto à equipe pedagógica na construção de uma avaliação valorativa e participativa, como também discute os processos avaliativos e as ações que o supervisor pode ter perante esses processos.

O trabalho é elaborado a partir de estudos bibliográficos e está organizado em partes que explanam os objetivos e as ações almejadas para uma construção coletiva de avaliação. Inicialmente, discute o histórico do supervisor, sua importância e atuação, em seguida expõe o conceito de avaliação, e por fim, descreve como a escola e os professores trabalham os processos avaliativos e como o supervisor através de ações coletivas junto aos professores pode contribuir para uma avaliação significativa e efetiva.

Portanto, todo conhecimento necessita ser encaminhado e elaborado a partir de leituras e pesquisas para que os questionamentos e desafios ganhem respostas mediante procedimentos científicos. A realidade está permeada de problemas de ordem social e política, necessitando de uma pesquisa que investigue e indague sua construção social. Sendo assim, o trabalho abordado preocupou-se em explorar o processo avaliativo discente e as contribuições que o supervisor escolar pode garantir para um processo ensino aprendizagem qualitativo.

Sob esse viés, o trabalho identifica os fatores que determina e os que contribuem na ocorrência dos fenômenos em estudo. Como também se enquadra em um estudo teórico, pois utilizou de fontes documentais para a coleta de dados, sendo estes bibliográficos.

Quanto ao enfoque, o estudo é qualitativo, porque se preocupou em fazer descrições e observações, tendo um respaldo reflexivo, que pretendeu mostrar a realidade do sistema social estudado.

A expectativa é que o trabalho reflita a importância desse estudo e que ele possa ser colocado em prática, já que a democratização do conhecimento na escola se traduz em um ensino voltado a um saber formativo e emancipador.

Seção(ões) com o desenvolvimento do artigo

1. A ação da supervisão no processo avaliativo do ensino aprendizagem.

1.1 Supervisão: histórico, conceito, relevância e atuação.

A ação educativa tem remanescentes históricos quase iguais ao surgimento do homem, isto, porque toda origem da vida remete a um encadeamento de ações que servem para auxiliar o indivíduo no convívio com seu habitat. A ação humana necessita de um direcionamento para que ela seja harmonizada em um espaço social.

A supervisão também acompanhou a educação, especificamente a educação família do período escravocrata no Brasil, mas seu reconhecimento enquanto profissão só teve seus contornos definidos em meados do século XX. Inicialmente, não se tinha propriamente uma ação educativa, mas vínculos familiares que serviam de instrução para a existência do homem, podia se dizer que já se fazia presente uma função supervisora, mas que não era estabelecida, porque naqueles períodos a sociedade mantinha apenas relações com o meio natural para suprir suas necessidades.

Séculos mais tarde, a sociedade é dividida em classes, resultando também em uma educação dividida, daí o surgimento do escravo, responsável por levar a criança ao mestre. Depois, o escravo passou também a função de educador, controlando a criança, vigiando-a e supervisionando-a.

Na época moderna, os papéis transformaram-se, a ciência enveredou novos relacionamentos, o que antes era contratual, agora passou a ser constituição escrita, como também o saber, que passou de espontâneo a sistemático, metódico e científico. Agora as relações educacionais ganhava um espaço, a escola, como também um prefeito dos estudos, já um espelho da função supervisora, e progressivamente, anos mais tarde, o professor foi incumbido de lecionar e supervisionar.

Somente em 1928, pela constituição redigida por Carneiro Leão, firma a separação entre as funções do diretor, parte administrativa, das demais funções dos profissionais da escola, surgindo assim, o supervisor.

Foi, portanto, o desenvolvimento da sociedade que intensificou a construção de um quadro educacional organizado, capacitado para administrar e efetivar o ensino.

Atualmente, o supervisor possui uma função de valor relevante dentro do quadro educacional, pois ele elabora normas que harmonizam a instituição, regula o compromisso dos professores com suas funções e auxilia efetivamente a prática docente e a aprendizagem.

Segundo Rosa e Abreu, (2001, p.44), o supervisor:

Conforme o projeto de Lei nº 4412 de 2001, que regulamenta o exercício da profissão de Supervisor Educacional, em seu Art. 2º, tem como objetivo de trabalho articular crítica e construtivamente o processo educacional, motivando a discussão coletiva da comunidade Escolar, acerca da inovação da prática educativa, a fim de garantir o ingresso, a permanência e o sucesso dos alunos, através de currículo que atendam às reais necessidades da clientela escolar, atuando no âmbito dos sistemas educacionais federal, estadual e municipal nos diferentes âmbitos públicos e privados.

O ensino, assim, como a aprendizagem necessita de profissionais que levem o saber a uma aproximação coletiva. O ser humano no seu conceito restrito é individualista, e seu direcionamento e instrução se faz necessário para que se chegue a uma prática social.

Supervisionar é incluir currículo, programas, planejamento, avaliação, ensino e recuperação aos procedimentos de coordenação, e tem a finalidade de integrar e orientar os estudos para que a aprendizagem ganhe valores necessários e inerentes a uma vida cidadã.

Para que isto realmente concretize-se é preciso também que as instituições educacionais entendam, e não confundam que a função do supervisor é acompanhar, orientar e procurar a melhor solução para os embates advindos da escola e da aprendizagem.

De acordo com Rangel (2001, p.151),

[...] o supervisor não é um técnico encarregado da eficiência do trabalho, muito menos, um controlador de produção, sua função e seu papel assumem uma posição social e politicamente maior de líder, de coordenador, que estimula o grupo à compreensão – contextualizada e crítica – de suas ações e, também, de seus direitos.

O ensino é uma forte ferramenta na formação do ser humano, e toda a sua mediação deve ser pautada em um convívio digno, sábio e entendedor, de que somos construídos a partir de ações, entre transmissão, discussão e internalização de conhecimentos e o supervisor

faz parte dessa ferramenta educacional. É um profissional indispensável na administração escolar, entende-se isto não por um viés teórico, mas pela experiência de cada educador que sabe que um professor sozinho não constrói a educação, mas cada profissional existente na instituição que a torna democrática e cidadã.

1.2 A prática avaliativa

A Educação é o meio que permite ao homem se formar e se construir num ser digno e consciente de suas ações. É através da Educação que o ser humano constrói sua cidadania e interage com o meio, com o outro, podendo transformar a sua vida e a sociedade. Dessa forma, o processo educacional deve contemplar um tipo de ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes para a produção e apropriação de conhecimento, possibilitando, assim, que o cidadão se torne crítico e que exerça a sua cidadania, refletindo sobre as questões sociais e buscando alternativas de superação da realidade.

A avaliação faz parte desse quadro educacional e leva o aprendente a internalizar e a refletir sobre seus conhecimentos e ações. O ato avaliativo é uma ação muito importante na construção do conhecimento e na formação do estudante, porque levam em consideração as dificuldades enfrentadas na aquisição do conhecimento e suas possíveis soluções. Mesmo em um processo avaliativo simples é acionado critérios e princípios considerado relevantes. Avaliar abrange um processo técnico e um processo político, porque segue padrões curriculares, como também o PPP e suas contribuições para a escola. Esse ato de medir extrapola a sala de aula, porque carrega um valor social.

Segundo Fernandes e Freitas (2007, p19),

A avaliação é uma atividade orientada para o futuro. Avalia-se para tentar manter ou melhorar nossa atuação futura [...].
Avaliar a aprendizagem do estudante não começa e muito menos termina quando atribuímos uma nota a aprendizagem.

Nada constitui como final de aprendizagem, estamos em constante construção e reconstrução do eu e de nós. É fundamental que a prática avaliativa seja transformada em prática de aprendizagem, porque a sala de aula juntamente com suas práticas e técnicas permite condições de incluir e excluir o estudante a sua aprendizagem social. Por isto, é preciso cuidado.

Ainda de acordo com Fernandes e Freitas (2007, p.23),

A escola, portanto, não é apenas um local onde se aprende um determinado conteúdo escolar, mas um espaço onde se aprende a construir relações com as “coisas” (mundo natural) e com as pessoas (mundo social). Essas relações devem propiciar a inclusão de todas e o desenvolvimento da autonomia e a auto direção dos estudantes.

O docente deve ter cuidado para não olhar apenas o comportamento superficial do aluno, enxerga-lo apenas a margem do conhecimento que lhe foi construído. O aluno é a união de sua cultura, linguagem e comunidade. Avaliar sem prestar atenção nesses aspectos é excluí-lo do processo ensino pretendido.

Sob a ótica de Sant’Ana (1998, p.29), avaliar é:

Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investir e analisar as modificações do comportamento rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico ou prático.

Por ser um processo contínuo, a ação avaliativa acompanha todo o processo avaliativo e deve ser mediadora, formativa e somática, pautada na ação-reflexão-ação dos envolvidos no processo educacional, por isto é um instrumento que permite não só a identificação do conhecimento, mas também levar o estudante a uma prática de análise e de reflexão. Trabalhar valores não é algo que se consegue urgentemente, mas é algo construído coletivamente, e os educadores necessitam dedicar tempo e atenção no desenvolvimento desses valores. Assumir uma pratica educativa com amor, compromisso e ação.

O importante na ação de avaliar não esta somente na forma, mas na prática de concepção que privilegiar a aprendizagem.

1.3 Supervisão x avaliação: ações que contribuem para a avaliação da aprendizagem.

A escola é um espaço privilegiado do saber. Falar sobre qualquer conteúdo que esteja vinculado a escola, é discutir assuntos que envolvam respeito, amor, compromisso, solidariedade, competência entre tantos outros qualitativos que edificam o espaço escolar. Jamil Cury em uma entrevista cedida pelo site gestão escolar esclareceu que a escola tem duas funções importantes “garantir o ensino e a aprendizagem, e promover a socialização”.

Dentro dessas funções está o processo avaliativo de aprendizagem. Este processo ganha relevância ao ser debatido, porque ele é um instrumento responsável por incluir ou excluir o aluno do meio escolar e social. Por isso, tem-se o compromisso de discutir o processo e a estratégia pedagógica coletiva que a envolve. E é coletiva porque não se ensina para algo isolado, mas para algo interativo.

Fernandes e Freitas (2007) também esclarece que avaliar é uma responsabilidade individual e coletiva, porque constrói a autonomia e a cidadania, e este processo inerente à aprendizagem não deve ficar a cargo de um ou outro profissional, como por exemplo, o professor, mas de toda a equipe pedagógica da instituição.

Fernandes e Freitas (2007, p.18) expõem ainda que

[...] Entendendo a avaliação como algo inerente aos processos cotidianos e de aprendizagem, na qual todos os sujeitos desses processos estão envolvidos, a avaliação na escola não pode ser compreendida como algo a parte, isolada, já que tem subjacente uma concepção de educação. A avaliação é uma parte de uma ação coletiva de formação de estudantes [...].

Avaliar não é o fim do conhecimento discente, mas um recurso para determinar habilidades fazendo com que o aluno adquira uma base epistemológica e prática do saber.

E essa base não pode estar vinculada somente a uma posição. A sala de aula não é um espaço que possui apenas um aluno, mas vários. E essa heterogeneidade e complexidade de saberes também exigem métodos heterogêneos. Assim é preciso que haja várias contribuições dos demais profissionais da escola.

Martins (2012, p.23) discute que a escola é um lugar onde oferece uma aprendizagem completa que contempla o ensino desde “os conteúdos curriculares até a formação do cidadão. É um estabelecimento de diálogo, e liberdade”. E que para tanto, é necessário que esse trabalho seja sob uma égide de compromisso político, pedagógico e coletivo.

O trabalho do professor assim como o do supervisor não deve estar somente preso a uma mera hierarquia do contexto escolar, porque este não constitui um ambiente sombrio e opressivo, mas pensado, planejado e executado por uma equipe que desafia, instiga e questiona o saber, cuja função é promover a inclusão do ensino e do conhecimento. Função esta que se estabelece entre a união do supervisor, professor, estudante e demais profissionais.

A essa união, que se constrói em escola, cabe à tarefa de traçar objetivos e vínculos efetivando a internalização do que se é mais importante na instituição, à aprendizagem. Assim, professor e supervisor transformam-se em elos que juntos tem a força de desenvolver teoria em prática e pensamento em ação.

Segundo Martins apud Medina (2012, p. 01),

O supervisor escolar tem como objeto de trabalho a produção do professor – o aprendizado do aluno – e preocupa-se de modo especial com a qualidade dessa produção. Portanto, o objeto de trabalho do supervisor é o aprendizado do aluno através do professor, onde ambos trabalham como numa equipe, um dependendo do outro.

A avaliação também não é uma ação autossuficiente, acabada, vista somente pelo viés onipotente do professor. O conhecimento compartilhado consolida ações, soluciona dificuldades e contribui para a socialização. Dialogar saberes é tão importante quanto ensinar e aprender. Por este motivo que o supervisor é um profissional qualificado para instruir e direcionar o professor na sua trajetória pedagógica e avaliativa. Educar sempre será uma mediação, uma troca de informações e conhecimentos que engrandece e enobrece um ser, e o supervisor participa dessa tão digna formação. Pensar e planejar a dois ou mais é uma tarefa de quem entende que somos seres sociais e não individuais. Ademais, existem limitações que podem passar despercebido pelo professor e é o supervisor quem irá detectar alguns problemas e irá relatar ao discente, já que o supervisor escolar é encarregado de traçar o elo entre equipe escolar e os pais.

De acordo com Guedes apud Girard (2008, p.01),

Supervisor – Alguém que vê, olha contempla. Alguém consciente, acordado, atento. A visão, porém se dá numa amplidão de horizontes que apanha toda a circunstância educativa. Supervisionar implica, portanto, numa posição que possibilite a compreensão de uma abrangência que alcance a realidade educativa global.

Segundo o autor, a instituição escolar tem duas visões capazes de enxergar seu fracasso e seu sucesso. E a avaliação é um instrumento capaz de destruir o ensino. E é por isto que ela deve ser uma atividade incorporada ao planejamento diário do professor e no planejamento semanal do supervisor.

Conforme esclarece Rangel (2001 p. 33-47)

Um investimento no aperfeiçoamento profissional docente será também passo fundamental. O professor precisa se tornar um pesquisador, fazer da própria sala de aula um ambiente de pesquisa, na busca de caminhos pedagógicos adequados, confrontando-a com as teorias e com próprias convicções.

A avaliação é um instrumento que exige uma formação tolerante e inclusiva por parte do professor e colaborativa e construtiva por parte do supervisor. O aprendizado discente torna-se importante não pela teoria exposta, mas pela prática de uma concepção de avaliação que privilegie o aprendizado.

Considerações finais

Para que a Educação tenha qualidade é preciso que o coletivo escolar seja bem claro que tipo de aprendizagem a instituição escolar busca formar. A escola, assim como o ensino, precisa viabilizar uma construção de sociedade solidária, dinâmica, autônoma, crítico-reflexivo e atuante. Para isto, o sujeito também precisa ser capaz de atuar na mesma proporção e exercer sua capacidade de integração. Função esta tão aplausível ao supervisor.

O estudo, em epígrafe, teve a finalidade de analisar o papel do supervisor e a melhor forma que uma ação supervisora pode contribuir para uma prática avaliativa, lembrando que a existência do supervisor em uma instituição escolar é imprescindível para a manutenção e a regulação de um ensino de qualidade.

Os estudos bibliográficos mostraram que o supervisor sempre teve participação na vida educacional do ser humano, mas que, essa participação foi concebida de forma indireta, pois a instrução educacional só conseguiu ganhar um papel profissional quando a sociedade e a economia desenvolveram meios técnicos e industriais de produção.

Hoje, o ensino é reconhecido como um dos mais eficazes para um desenvolvimento social, político e cultural, e o supervisor é tido com um profissional que participa ativamente dessa construção integradora e coletiva.

A proposta de avaliação apresentada traz a relevância de incluir o aprendizado como o meio de um desenvolvimento progressivo do aluno. Todos os requisitos educacionais para aprendizagem são importantes, desde a entrada na escola, passando pela sala de aula e o ensino até a saída do aluno da instituição, e a avaliação não é um acerto de contas ou uma classificação bimestral e anual, ela é um recurso fundamental para progredir o aluno em seu desenvolvimento. Avaliar é construção e que, às vezes, necessita de reconstrução.

Espera-se que as reflexões feitas contribuam para pensar e repensar sobre a função supervisora e da sua importância na atuação avaliativa, pois supervisionar é instruir,

coordenar e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem de todos os discentes. E sua relevância como se pode perceber no estudo, é inegável.

Avaliar também é supervisionar, em toda a abrangência significativa e qualitativa da palavra.

Referências.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos.** NBR- 14724 -, agosto de 2012. Osasco, 2012.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. FREITAS, Luiz Carlos de. **Indagações sobre currículo.** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação básica, 2007. P.18

GUEDES, Verônica da Silva. **A avaliação das aprendizagens nos dias atuais.** Revista Acadêmica Online. Disponível em: <<http://www.revistaacademicaonline.com/products/avaliacaodaaprendizagem-nos-dias-atuais/>> Acesso em: 10 abril. 2016.

MEDINA, Antônia da Silva. **Supervisão Escolar: da ação exercida à ação repensada.** Porto Alegre : EDIPUCRS, 1995.

RANGEL, Mary (org.). **Supervisão Pedagógica: Princípios e práticas.** Campinas, SP: Papyrus, 2001.

MARTINS, Kelly Cristina Coura. **O papel do supervisor escolar.** Portal Educação. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/19026/o-papel-do-supervisor-escolar>>. Acesso em 10 de abril de 2016.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

ROSA, Carla Lavínia Pacheco da; ABREU, Rudimar Serpa de. [Org.]. **A gestão de processos educativos.** Anais do Seminário Interdisciplinar em Supervisão Escolar. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2001.